



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

dgARTES DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

BOLETIM TRIMESTRAL

3^o

TRIMESTRE
2014

ÍNDICE

5 NOTA INTRODUTÓRIA

6 PEGADA CULTURAL: ARTES E EDUCAÇÃO

7 PROGRAMA DE FINANCIAMENTO INTERNACIONAL *EEA GRANTS* E CINCO PROJETOS PORTUGUESES

8 CINCO PROJETOS, CINCO ENTIDADES E REGIÕES

9 MONTANTES ATRIBUÍDOS POR ÁREA ARTÍSTICA E POR CONCELHO

14 AS ENTIDADES ARTÍSTICAS E OS SEUS PROJETOS PEGADA

16 OS PROJETOS PEGADA CULTURAL

17 PESSOAS E ATIVIDADES NA PEGADA CULTURAL

18 MONTANTES: EQUIPAS, MONTAGEM, EXECUÇÃO E APLICAÇÃO DOS PROJETOS

19 SELEÇÃO E CONSAGRAÇÃO DOS PROJETOS PEGADA

23 CONCLUSÕES E PERSPETIVAS EVOLUTIVAS

25 DADOS TRIMESTRAIS *Terceiro Trimestre 2014*

26 ENTIDADES APOIADAS POR ÁREA ARTÍSTICA E LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

27 ATIVIDADES POR ÁREA ARTÍSTICA, COMUNIDADE INTERMUNICIPAL E ÁREA METROPOLITANA

30 APRESENTAÇÕES REALIZADAS PELAS ENTIDADES ARTÍSTICAS

31 PÚBLICOS POR ÁREA ARTÍSTICA, COMUNIDADE INTERMUNICIPAL E ÁREA METROPOLITANA

33 BALANÇO TRIMESTRAL

35 CONCLUSÃO GERAL

< Capa

“Pluto Crazy”

Circus Lab © Andreas Bergmann

“Mothers” - Workshop in Interpretation and Movement
ACTA - A Companhia de Teatro do Algarve © Juni Dahr



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

dgARTES DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES



NOTA INTRODUTÓRIA

O percurso que levou à criação do programa “Pegada Cultural - Artes e Educação” foi iniciado no âmbito das relações entre a Embaixada da Noruega, o Secretário de Estado da Cultura, a Direção-Geral das Artes e o Conselho das Artes da Noruega.

O desenho do programa começou a ser gizado em 2011, com o principal objetivo de desenvolver a inter-relação entre as artes e a educação. O conceito do programa português inspira-se no seu congénere norueguês *Cultural Rucksack*, que visa proporcionar aos estudantes, nas escolas e em espaços culturais, experiências artísticas de elevada qualidade e de carácter profissional. A vasta experiência que a Noruega tem nesta área e o facto de o programa ter sido replicado noutros países constitui um enorme potencial para o estabelecimento de relações bilaterais, reforçando o intercâmbio, e aprofundando a transmissão de conhecimentos. Assim, o programa “Pegada Cultural” estimula, desde logo, a relação com parceiros internacionais, bem como a articulação entre artes e educação.

A versão final do programa, decorrente do trabalho realizado pela DGArtes e pelo Conselho das Artes da Noruega, que atua como Donor Programme Partner, terminou em janeiro de 2013, determinando que se iria realizar um programa de apoio destinado a promover o estabelecimento de parcerias e a construção de candidaturas, um programa de apoio principal a projetos de arte e educação, e um programa de formação contínua, no sentido de proporcionar condições para a sustentabilidade dos projetos.

Este programa revela a preocupação da DGArtes em perseguir objetivos transversais, como a relação com o território, de que são também exemplo os acordos tripartidos, e que se materializa no facto de este programa distribuir apoios pelas cinco regiões de Portugal; como

a ligação com as escolas, promovendo a realização de trabalho conjunto e articulado - o qual já é desenvolvido por muitas entidades, mas que neste caso se torna um requisito para a candidatura; e como a relação das entidades artísticas portuguesas com parceiros internacionais, já incentivada pelo programa da internacionalização, mas aqui direcionada para os países doadores e com uma dimensão cooperativa mais expressiva no que toca à criação e à produção.

Estão atualmente a ser implementados cinco projetos em Portugal, os quais contam com oito parceiros noruegueses e nove escolas ou agrupamentos. A componente formativa do programa tem a vantagem suplementar de poder contar com o INA - uma instituição de reconhecido mérito na área da formação - como promotor de projeto.

Em resultado de uma reorganização eficiente do programa, foi criada a possibilidade de ser aberto ainda mais um concurso de apoio: “Pegada Cultural - Primeiros Passos”. Este concurso visa apoiar projetos de arte e educação dirigidos a crianças dos 0 aos 5 anos, dentro ou fora do universo escolar. Neste caso, pretende-se alargar a possibilidade de vivenciar experiências artísticas a um segmento de público específico e dar visibilidade à relevância que o contacto precoce com as artes pode ter, através das mais variadas formas de arte e meios de transmissão de significado.

Em suma, o programa “Pegada Cultural - Artes e Educação” tem permitido fomentar as relações bilaterais entre Portugal e os países doadores - a Noruega em particular - tanto ao nível institucional, como ao nível dos beneficiários dos apoios, desenvolvendo um interesse acrescido por projetos de arte e educação, e dando espaço a criações dirigidas a nichos de público ávidos de conhecimento e de desafios.

Samuel Rego, Diretor-Geral das Artes

PEGADA CULTURAL: ARTES E EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE FINANCIAMENTO INTERNACIONAL *EEA GRANTS* E CINCO PROJETOS PORTUGUESES

A Pegada Cultural – Artes e Educação / Cultural Footprint – Arts and Education resulta de um programa de financiamento internacional que põe em diálogo a DGArtes, os seus parceiros europeus e os mundos das artes locais com ligação a projetos que fazem da arte e da educação o seu contexto de trabalho.

A Direção-Geral das Artes (DGArtes) e o Conselho das Artes da Noruega desenvolveram uma cooperação cultural destinada a envolver e promover o trabalho colaborativo de entidades dos dois países, sobretudo as escolas e organizações culturais locais portuguesas, no âmbito da implementação do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (European Economic Area, EEA), 2009-2014. Através deste mecanismo será disponibilizado para a Pegada Cultural um montante total de 1.000.000€, correspondente a 85% do valor global do programa.

Este Programa EEA pretende reduzir as disparidades sociais e económicas entre os países e criar condições para o diálogo e a colaboração estreita entre os Estados (<http://www.eeagrants.gov.pt/>). A um nível mais restrito, e tendo em conta as análises realizadas, considera-se que o programa favorece a colaboração e a intervenção dos agentes culturais no meio social e no território onde as entidades artísticas beneficiárias operam, criando condições para a coesão e integração social das populações, para o diálogo intercultural, apostando na participação ativa dos mais jovens, na sua educação para a cidadania, e na troca e acumulação de experiências artístico-educativas nos países europeus.

Neste dossiê apresentam-se os cinco projetos que ilustram os primeiros resultados da Pegada Cultural no nosso país, e mostra-se como é construída uma candidatura de carácter internacional com mais-valias locais para o desenvolvimento de competências culturais e artísticas em território nacional.

“Pluto Crazy”
Circus Lab
© Andreas Bergmann



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

dgARTES

DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

CINCO PROJETOS, CINCO ENTIDADES E REGIÕES

“The Giant
and the Little”
Alma d’Arame
Workshop “Desenho
digital com
programas Opensource”
© Tiago Fróis

A Pegada Cultural contemplou cinco projetos, cinco entidades artísticas e cinco regiões portuguesas.

Como se organizam estes projetos? Como foram escolhidos os parceiros? Que interação estabelecem os projetos da Pegada com a comunidade local? Que efeitos e desafios resultam desta ação?

A Pegada Cultural recebeu um total de 35 candidaturas, tendo sido selecionados cinco projetos (*Tabela 1*). As cinco entidades artísticas correspondentes colaboram com oito entidades norueguesas.

Tabela 1. Identificação dos projetos: nome, entidades, regiões e duração

Projeto	Entidade	Região	Duração
The Giant and the Little	Alma d’Arame	ALENTEJO (Alentejo Central)	julho 2014 - dezembro 2015
Mothers	ACTA - A Companhia de Teatro do Algarve	ALGARVE	outubro 2014 - março 2016
Circus Lab	Centro de Artes do Espetáculo de Viseu	CENTRO (Dão Lafões)	fevereiro 2015 - janeiro 2016
Othello’s Anatomy - Arts and Education for Citizenship	Acordarte	LISBOA E VALE DO TEJO (Área Metropolitana de Lisboa)	julho 2014 - março 2016
Write a Science Opera (WASO)	Matos, Caiano & Wandschneider, Lda	NORTE (Área Metropolitana do Porto)	agosto 2014 - março 2016

As organizações que participam na Pegada Cultural classificam habitualmente o seu trabalho nas seguintes áreas artísticas: música (2), teatro (2) e cruzamentos disciplinares (1). As estruturas localizam-se nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, e nas comunidades intermunicipais de Dão Lafões, Alentejo Central e Algarve.

Tendo como ponto de partida a documentação do concurso e das candidaturas, elementos fornecidos pelas entidades artísticas e pela DGArtes, a observação direta das ações e seminários, as entrevistas formais e as conversas informais com os responsáveis, elementos da equipa e participantes, e os resultados do breve inquérito por questionário aplicado junto das estruturas, procurou-se compreender como se organizam e enquadram estes projetos¹.

De seguida, apresentam-se as características gerais dos projetos e o exemplo de uma ação/seminário/workshop/espetáculo, os públicos-alvo, os coordenadores e os principais resultados esperados no âmbito deste programa (*Tabela 2*), tendo por base as informações recolhidas durante as entrevistas aos responsáveis dos projetos e os formulários de candidatura preenchidos pelas entidades.

¹ As entrevistas e o inquérito por questionário foram realizados durante os meses de outubro e novembro de 2014.

Figura 2. Número de entidades apoiadas por área artística e região

<div>Projeto, entidade, área artística e localização</div> <div>The Giant and the Little Alma d’Arame</div> <div>Teatro</div> <div></div> <div>Alentejo</div>	<div>Mentor/coordenador da equipa</div> <div>Amândio Anastácio</div> <div>Diretor</div> <div>Curso de cenografia na Escola Profissional de Teatro de Cascais</div> <div>Experiência profissional na Companhia de Marionetas de Lisboa</div>	<div>Entidades parceiras</div> <div>Adam Bartley (Noruega)</div> <div>O Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo)</div> <div>Agrupamento de escolas de Montemor-o-Novo</div> <div></div> <div>Replicar os resultados</div> <div>FIMP - Porto</div> <div>ACTA - Faro</div> <div>C. Teatro de Almada</div> <div>Teatrão - Coimbra</div> <div>TEC - Cascais</div>
<div>Mothers</div> <div>ACTA - Companhia de Teatro do Algarve</div> <div>Teatro</div> <div></div> <div>Algarve</div>	<div>Luís Vicente</div> <div>Fundador da companhia</div> <div>Diretor</div> <div>Ator</div>	<div>Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira (Faro)</div> <div>Visjoner Teater (Noruega)</div> <div></div> <div>Replicar os resultados</div> <div>CENDREV - Évora</div> <div>C. Teatro de Almada</div> <div>Alma d’Arame - Montemor-o-Novo</div>
<div>Othello’s Anatomy - Arts and Education for Citizenship</div> <div>Acordarte - Associação Promotora da Educação Cultural e Artística</div> <div>Cruzamentos disciplinares: teatro, música e dança</div> <div>Lisboa e Vale do Tejo</div>	<div>Tiago Neto</div> <div>Gestor</div> <div>Músico</div> <div>Professor</div>	<div>Luís António Verney, escola pública de Lisboa</div> <div>Causas Comuns (teatro)</div> <div>The Barrat Due Institute of Music (Noruega)</div> <div>Theater Ibsen/Skien Kulturskole (Noruega)</div> <div>Companhia Olga Roriz (dança)</div> <div></div> <div>Replicar o modelo</div> <div>Está em construção o plano analítico de observação das interações de alunos e professores, durante os ateliês.</div>

AS ENTIDADES ARTÍSTICAS E OS SEUS PROJETOS PEGADA

Os cinco projetos fortalecem as redes de colaboração entre as entidades artísticas e as populações locais.

Duas das entidades artísticas que integram estes projetos da Pegada Cultural têm experiência consolidada (de cinco a seis anos) no domínio do programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), o qual presta apoio a populações carenciadas e aos alunos, promovendo a inclusão social e uma escola de qualidade para todos².

A Acordarte, em Lisboa, e a Escola de Música Silva Monteiro (EMSM), no Porto, têm experiência de trabalho neste tipo de escolas e nos projetos que visam a inclusão social dos alunos (vivem também da reputação alcançada no ensino privado da música). Estas entidades dispõem de equipas artísticas e de produção estabelecidas e entendem a Pegada como um desafio orientado para os seus professores e para os jovens alunos com os quais já trabalham.

No caso da Acordarte, a sua colaboração anterior, e bem-sucedida, com a Escola António Verney e com a orquestra Os Violinos Verney, que entretanto fundaram em Lisboa, motivou a escolha da mesma e dos seus alunos para integrar o projeto Pegada.

Já a segunda, a EMSM (que existe há 86 anos, na cidade do Porto), desenvolve o projeto Música para Todos em colaboração com a Câmara Municipal do Porto e a Fundação Porto Social. O projeto deu origem à Orquestra Juvenil da Bonjóia e é entendido pela coordenadora como exemplo de um trabalho que visa a coesão e a integração social da população, em particular jovens estudantes oriundos das zonas mais desfavorecidas do Porto.

Esta escola de Música (EMSM) é responsável pela organização de competições internacionais destinadas a jovens músicos e desenvolve experiências de ensino articulado (“a música vai à escola”, nas suas palavras). A escola dispõe de instrumentos de avaliação deste tipo de projetos e dos seus benefícios para os alunos. É com os alunos do agrupamento Fontes Pereira de Melo que o projeto Pegada desenvolverá a Opera WASO, a qual foi anteriormente experimentada na Noruega. A CMSM é uma entidade cujo trabalho é reconhecido e foi já agraciado com a Medalha de Ouro da Cidade do Porto.

Assim:

- › No projeto da Acordarte destaca-se a sua colaboração com um conjunto de entidades artísticas portuguesas e profissionais das artes do espetáculo (teatro e dança), com experiência de trabalho de palco com a comunidade local e na sua seleção e preparação da equipa de jovens com os quais se realizará o espetáculo final.
- › Na EMSM, sublinha-se a colaboração com os parceiros internacionais (noruegueses) e a possibilidade de inovação na criação artística da própria escola e a formação dos professores com os quais habitualmente colabora.



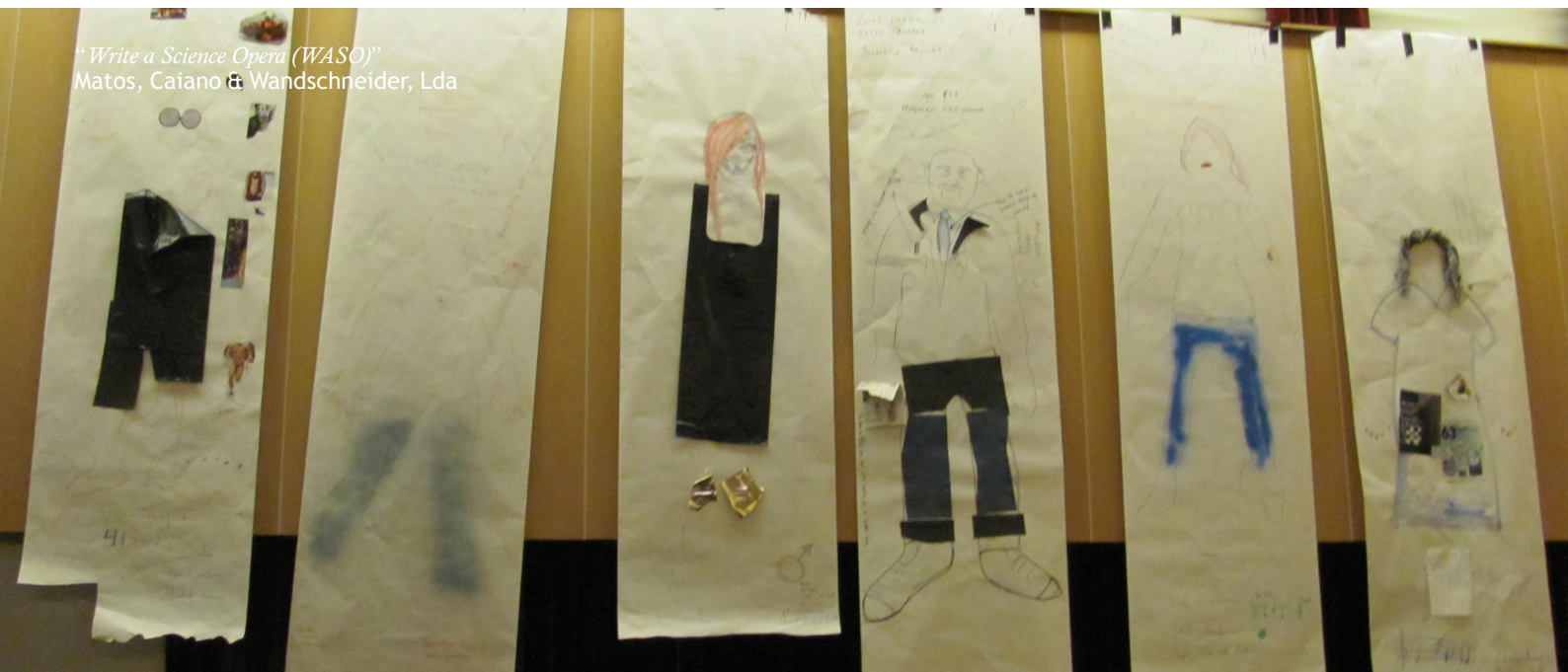
A ACTA (Algarve), a Alma d’Arame (Alentejo Central) e o Centro de Artes do Espetáculo de Viseu (Dão Lafões) desenvolvem projetos nas áreas do teatro, teatro de marionetas e novo circo, em estreita colaboração com o público escolar, por intermédio das câmaras municipais, mas também pela sua experiência anterior no contexto de ação local, sublinhando-se a este nível a forte relação destas três entidades com as comunidades educativas envolvidas, com os seus profissionais e agentes culturais locais.

› No caso da ACTA, o projeto tem dois níveis de execução: por um lado, junto dos jovens do curso de teatro do agrupamento de escolas (Faro), implicados no projeto pela sua participação enquanto formandos, por exemplo, em técnicas de cenografia sob a direção de Luís Vicente (a colaboração empenhada e criativa destes jovens nos seminários permite-lhes aceder à componente prática do curso técnico que desenvolvem na escola). Por outro lado, a gestão e direção artística do projeto fica a cargo do parceiro norueguês que fará a direção artística da equipa portuguesa.

› A Alma d’Arame é uma estrutura que aproveita agora a oportunidade de dirigir um projeto internacional, mostrando-se criativa no tipo de *workshops* e seminários e objetos artísticos a construir, mas também pela colaboração com as escolas, intervindo nas mesmas e possibilitando a formação de professores, por exemplo, ao nível das tecnologias digitais.

› O Centro de Artes de Viseu trabalhará com crianças a partir dos três anos e prevê um leque variado de ações. No entanto, o que ressalta do seu trabalho-projeto (ainda não o podemos observar, pois só terá início no próximo ano) é a rede de relações colaborativas com estruturas artísticas que existem localmente, de pequena dimensão, o que garante a sua participação num projeto que se prevê de grande envergadura e complexidade pelo número de instituições envolvidas.

² Ver <http://www.dgdc.min-edu.pt/teip/index.php?s=directorio&pid=18>



“Write a Science Opera (WASO)”
Matos, Caiano & Wandschneider, Lda

OS PROJETOS PEGADA CULTURAL

O projeto desenvolvido pela estrutura [Alma d’Arame](#) caracteriza-se pela forte ligação do seu responsável e equipa ao território e população local. Imersos numa geografia cultural propícia à criatividade (as flores nas paredes das ruas, as lojas que mostram os produtos de forma criativa e os “ares artísticos”), numa visão de “bairro”, altamente estimulante para o grupo que considera ser reconhecido pelos trabalhos anteriores e que se vai afirmando capaz de manter as suas equipas em profunda ligação ao seu público.

A [ACTA](#) apresenta um projeto no qual se compromete a executar e a produzir os seminários e *workshops*, devendo para isso fazer aumentar a sua equipa de produção. A ligação ao Visjoner Teater é a força do projeto que conta ainda com a escritora Lúdia Jorge, e uma nova experiência de conceção dramática. A estrutura está “isolada”, sem interlocutores e agentes culturais ou entidades-satélite e, por essa razão, aposta agora na formação das suas equipas, na progressão e qualidade do seu trabalho artístico.

O [Centro de Artes de Viseu](#) ainda não iniciou o projeto. Trata-se de um programa de trabalho muito ambicioso e criativo, sobretudo porque procura ampliar sinergias locais por via da participação de estruturas artísticas mais pequenas, especializadas e capazes de assegurarem o trabalho (é também uma forma de as pequenas estruturas consolidarem a sua posição) e mobilizarem um amplo painel de agentes culturais locais. O projeto tem como marca artística o novo circo, que une as pontas dos diferentes parceiros envolvidos.

A [Escola de Música Silva Monteiro](#) parte do lastro já construído pela escola e pelos alunos com os quais tem vindo a trabalhar ao longo dos últimos anos e lança um projeto de sucesso na Noruega. Traz como novidade a possibilidade de escrutínio académico do projeto, dos seus efeitos e implicações. O mesmo acontecendo também com a ACTA e a Acordarte.

A [Acordarte](#) pertence à área da música, mas encontrou no teatro e na dança os parceiros nacionais privilegiados e situados na mesma área geográfica (onde se acumulam carências sociais e falta de inclusão social dos mais jovens). As estruturas e os profissionais com experiência na criação artística e na vertente da participação comunitária vão ajudar a montar o espetáculo Otello, reunindo os jovens com os quais “trabalharam” nos últimos anos.

PESSOAS E ATIVIDADES NA PEGADA CULTURAL

De acordo com o inquérito realizado, desde o início dos projetos (julho de 2014) até ao fim de novembro de 2014, foram realizadas 19 atividades, com a participação de 37 formadores e 190 formandos.

No período de 2014-2016, as cinco entidades artísticas preveem a realização de um total de 195 atividades, *workshops* e seminários. Para a sua concretização, as entidades artísticas estimam envolver nos seus trabalhos (ver [Tabela 3](#)):

- › 229 professores e formadores;
- › 8581 formandos (jovens, alunos e professores);
- › 58 elementos das entidades artísticas que terão uma ligação permanente à Pegada, participarão nas suas atividades de produção;
- › 40 voluntários;
- › o público total estimado para as atividades, *workshops* e seminários é de 28 800 espectadores.

[Tabela 3.](#) Número total de participantes, espectadores e atividades da Pegada Cultural (estimativa)

Atividades/Setor	Total
Formadores e professores	229
Formandos (jovens, alunos e professores)	8 581
Membros permanentes das entidades artísticas	58
Membros voluntários	40
Espetadores (previsto)	28 800
Atividades	195

Fonte: Inquérito por questionário realizado junto das cinco entidades Pegada (novembro 2014).

MONTANTES: EQUIPAS, MONTAGEM, EXECUÇÃO E APLICAÇÃO DOS PROJETOS

Os montantes totais que as entidades artísticas da Pegada Cultural destinaram a cada um dos domínios do projeto estão sistematizados na *Tabela 4*, onde se pode ver a importância do peso percentual dos custos com a remuneração das pessoas envolvidas na montagem dos projetos (37%), logo seguidos pelos custos com as despesas de deslocação e alojamento (27%) e os custos com a remuneração de artistas e peritos (21%). Portanto, 58% dos custos dos projetos estão destinados às pessoas, às equipas da Pegada.

Tabela 4. Despesas elegíveis nos projetos Pegada Cultural

Despesas	Total	%
1. Custos com a remuneração de pessoas	296 662,30	36,51
2. Custos com materiais e serviços indispensáveis	27 728,50	3,43
3. Honorários	0,00	0
4. Custos com arrendamento e contratação de escritórios/instalações	7 180,00	0,88
5. Custos com eletricidade, gás, água, internet e outros custos indiretos	9 390,00	1,16
6. Custos com materiais e serviços relacionados com a organização e serviço de eventos	39 630,00	4,89
7. Custos com ações de informação e promoção	19 774,10	2,44
8. Custos com publicações, estudos e análises	6 000,00	0,74
9. Custos com a remuneração de artistas e peritos	172 604,56	21,28
10. Custos com despesas de deslocação, alojamento e alimentação	218 628,75	26,91
11. Direitos de licença	514,38	0,06
12. Custos com equipamento indispensável para a implementação das atividades	13 825,00	1,70

Fonte: Formulários de candidatura das entidades apoiadas no concurso Pegada Cultural.

Na *Tabela 5*, sistematizam-se os custos totais da Pegada Cultural, por entidade, comparticipados pelo Programa Europeu e pela DGArtes (operador de programa). No terceiro trimestre de 2014, o montante atribuído pela DGArtes às atividades da Pegada foi de 287 301,02 euros, cerca de 30% do montante total dos apoios.

Tabela 5. Comparticipação EEA e recursos do promotor

	Acordarte	ACTA	Alma d’Arame	Centro Art. Viseu	Matos, Caiano & Wandschneider
Comparticipação EEA	163 906,50	160 037,03	162 126,88	165 000,00	160 867,18
Recursos do promotor	25 357,50	28 241,82	0,0	61 500,00	60 349,08

CONSAGRAÇÃO DOS PROJETOS PEGADA

No inquérito por questionário, realizado para este dossiê, foi solicitado aos diretores que indicassem o quanto consideram importante cada um dos *itens* apresentados para o efetivo reconhecimento do seu projeto Pegada Cultural e da sua entidade artística.

Os diretores das entidades participantes na Pegada responderam com base numa escala construída em torno de sete lógicas de reconhecimento das estruturas artísticas e do seu “projeto Pegada”³.

A escala variava entre 1 (discordo completamente) a 6 (concordo completamente) e continha 34 *itens* que estavam distribuídos de acordo com as seguintes lógicas de reconhecimento:

- 1

Reconhecimento individual dos responsáveis/diretores das estruturas artísticas
Exemplo: ter experiência enquanto profissional da cultura.
- 2

Reconhecimento da entidade enquanto estrutura de criação e produção
Exemplo: antiguidade da entidade.
- 3

Reconhecimento institucional
Exemplo: ter apoio financeiro da Direção-Geral das Artes.
- 4

Reconhecimento pelo público
Exemplo: trabalhar com a comunidade local / na área de atuação da entidade.
- 5

Reconhecimento pelos pares ou colegas
Exemplo: manter redes de trabalho com outros colegas da área artística.
- 6

Reconhecimento pela imprensa e crítica especializada
Exemplo: ter o seu trabalho divulgado nos meios de comunicação nacional.
- 7

Reconhecimento pelo trabalho e/ou obra
Exemplo: ter a sua obra divulgada / encomendada por programadores / curadores.

³ As dimensões e indicadores apresentados estão enquadrados num projeto de investigação mais amplo, desenvolvido no DINÂMIA’CET.



“Abri!”
Centro de Artes do Espectáculo de Viseu,
Associação Cultural e Pedagógica
© Paulo Pacheco

A análise das respostas dos responsáveis das entidades mostrou que consideram importante para a consagração dos projetos, a lógica de reconhecimento dos pares, seguida pela lógica de reconhecimento dos trabalhos e obras anteriores, já desenvolvidos pela entidade artística.

As lógicas de reconhecimento menos valorizadas foram a institucional e a imprensa. As médias de cada uma das modalidades de reconhecimento são apresentadas na *Figura 1*.

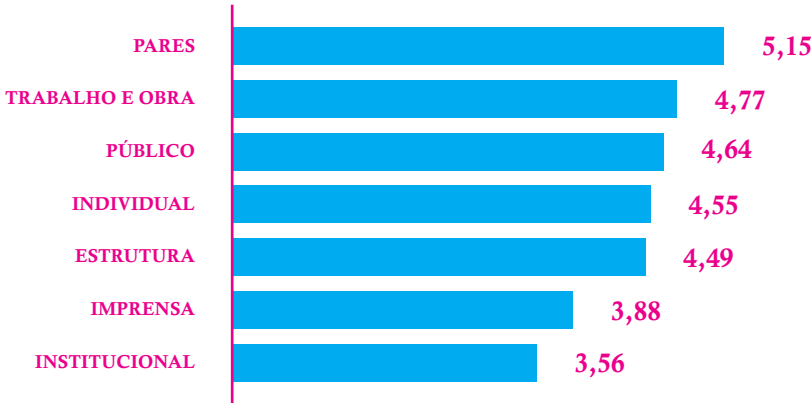


Figura 1.
Média de importância das lógicas de reconhecimento

⁴ Mais valorizadas: lógicas de reconhecimento pelos pares (com média (M) = 5.15 e desvio em relação à média (DP) = 0,74); reconhecimento do trabalho e obra (M = 4,77; DP = 0,99). Menos valorizadas: as lógicas de reconhecimento institucional (M = 3,56; DP = 0,1,36) e da imprensa (M = 3,88; DP = 1,62).

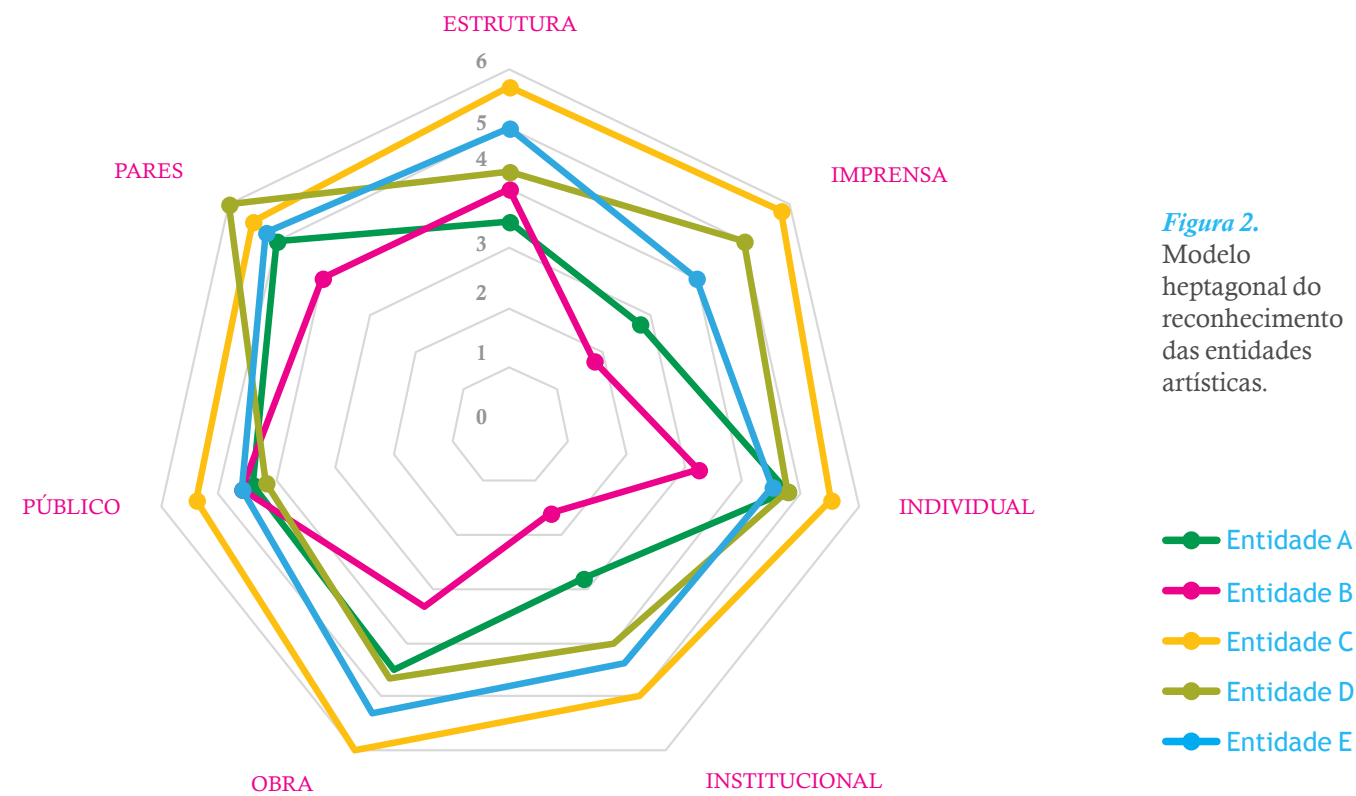
Na *Tabela 6*, apresentam-se as dimensões do reconhecimento individual, da estrutura ou entidade artística, institucional, público, pares, trabalhos e obras anteriores, imprensa⁴, e os *itens* que integram cada um deles. Podem ver-se as médias de discordância (pontos 1, 2 e 3) e as médias de concordância (nos pontos 4, 5 e 6) com as afirmações que testam o reconhecimento das entidades e projetos Pegada.

É possível afirmar que todas as estruturas consideram muito importante para o Projeto Pegada o desenvolvimento de uma atividade artística regular, bem como a capacidade de a estrutura ter profissionais tecnicamente preparados, realizar projetos para públicos específicos, como as crianças, jovens e professores, e o projeto integrar profissionais reconhecidos na área artística e cultural.

Tabela 6. Dimensões e indicadores do reconhecimento dos projetos Pegada e das suas entidades.

		1	2	3	4	5	6	Média
Individual	O coordenador ter experiência enquanto profissional da cultura	0	0	0	1	2	2	5,20
	A entidade desenvolver com regularidade atividade artística	0	0	0	0	0	5	6,00
	A entidade ter um coordenador de projeto que recebeu prémio de carreira	4	0	0	0	0	1	2,00
	O coordenador do projeto conhecer parceiros internacionais	1	0	0	0	0	4	5,00
Estrutura	A entidade garantir a estabilidade das equipas de trabalho ao longo do projeto	0	0	0	1	1	3	5,40
	A entidade receber prémios coletivos pelo trabalho	0	0	0	0	0	0	3,40
	A entidade ter profissionais com experiência nas artes e cultura	4	0	0	0	0	0	6,00
	A entidade ter profissionais que trabalham em regime de exclusividade	1	1	0	0	2	1	3,80
	O projeto ter profissionais com capacidade técnica	0	0	0	0	0	5	6,00
	A antiguidade da entidade artística	0	1	0	1	0	3	4,20
	A entidade ter participantes não-profissionais nas equipas de trabalho	4	1	1	0	0	1	2,60
Institucional	O projeto ter o apoio das câmaras municipais e juntas de freguesia	1	0	0	1	0	3	4,60
	A entidade ter tido apoio financeiro da respetiva direção regional de cultura	3	1	0	1	0	0	1,80
	A entidade ter tido anteriormente apoio financeiro da DGArtes	2	0	0	2	1	0	3,20
	A entidade receber apoio de entidades privadas (p. ex. mecenas)	1	0	0	2	0	2	4,20
	A entidade receber convites de entidades nacionais com prestígio para realizar trabalhos culturais (p. ex. empresas, fundações, entre outros)	1	1	0	0	1	2	4,00
Público	A entidade trabalhar com a comunidade local	0	0	0	0	2	3	5,60
	A entidade realizar projetos para públicos específicos, crianças, jovens, professores	0	0	0	0	0	5	6,00
	A entidade estar localizada numa área metropolitana (Lisboa, Porto)	2	0	1	1	0	1	3,00
	A entidade estar localizada fora das áreas metropolitanas	1	1	1	1	0	1	3,20
	A entidade ter profissionais conhecidos pelo seu trabalho na comunidade local	0	0	1	0	0	4	5,40
Pares	O projeto integrar profissionais reconhecidos na área artística e cultural	0	0	0	0	0	5	6,00
	A entidade manter redes de trabalho com outros colegas da área artística	0	0	0	0	1	4	5,80
	A entidade ter profissionais que trabalham em regime de exclusividade	0	0	1	1	1	2	4,80
	O coordenador do projeto ter o seu trabalho reconhecido pelos seus pares	0	0	0	2	1	1	4,00
Trabalho anterior/Obra	A entidade receber convites para participar em eventos internacionais importantes (p. ex. festivais, bienais)	1	0	2	0	0	2	3,80
	A entidade ter um histórico de projetos reconhecidos	0	0	0	0	1	4	5,80
	A entidade receber convites para participar em eventos regionais	0	0	0	0	2	3	5,60
	A entidade ter o seu trabalho divulgado por entidades reconhecidas e programadores	0	0	0	0	2	3	5,60
	A entidade desenvolver trabalhos artísticos inovadores	1	0	0	2	1	1	4,00
	A entidade receber convites para participar em eventos nacionais importantes (p. ex. festivais, bienais)	1	0	1	1	1	1	3,80
Imprensa	A entidade ter o seu trabalho divulgado nos meios de comunicação local	0	0	0	1	1	3	5,40
	A entidade receber críticas da imprensa especializada	2	0	1	0	0	2	3,40
	A entidade e o coordenador terem o seu trabalho anterior divulgado nos meios de comunicação nacional	1	1	2	0	1	0	2,80
	A entidade e o seu coordenador terem o seu trabalho divulgado nos meios de comunicação regional	2	0	1	1	0	1	3,00
	A entidade ter divulgação atualizada na internet	0	1	0	1	0	3	4,80

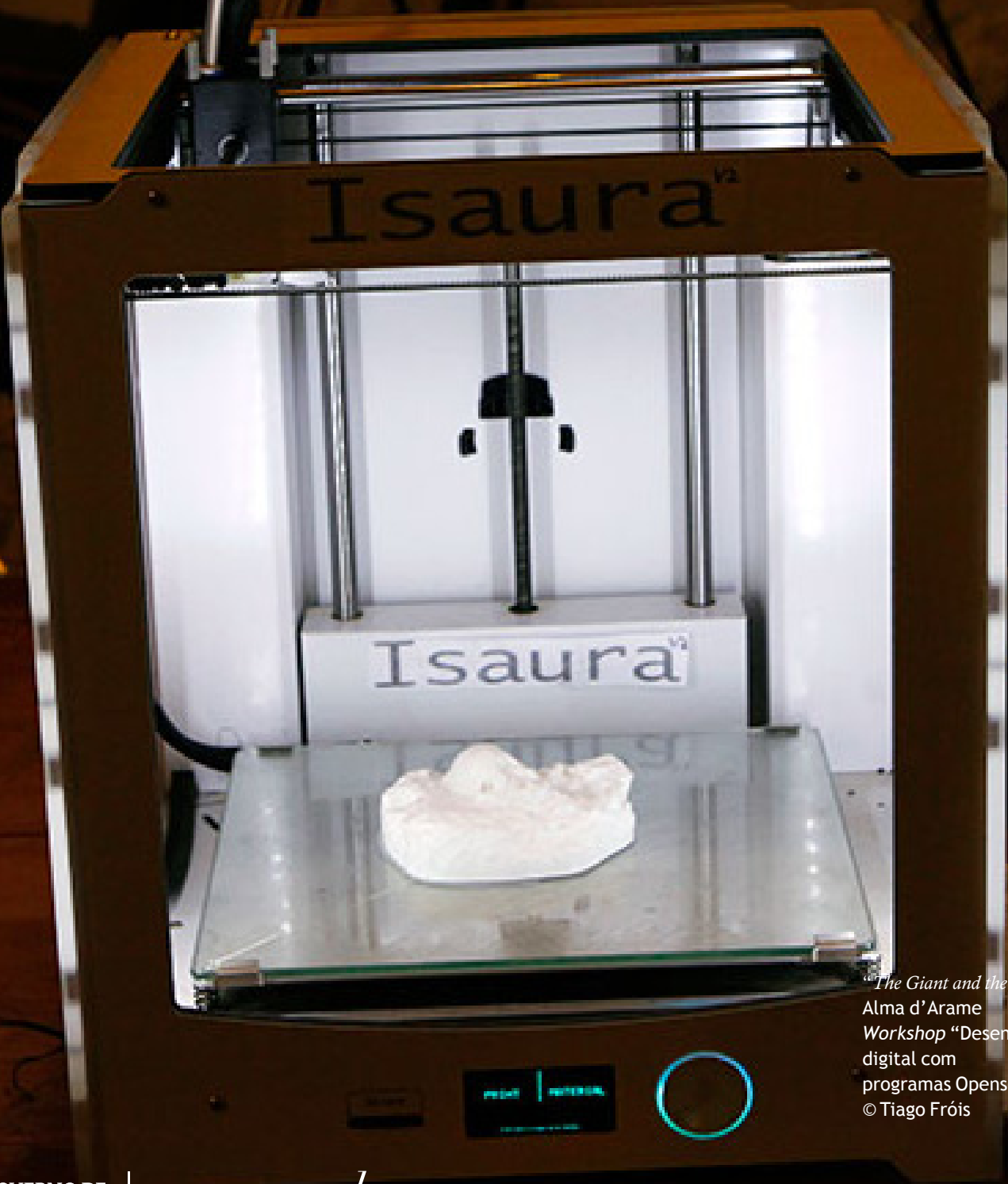
Na *Figura 2* apresenta-se o modelo que ilustra as respostas de cada entidade artística (que se decidiu não elencar, mas apenas nomear de A a E). No interior da figura, encontra-se a escala: 1 (discordo completamente) até 6 (concordo completamente).



A leitura do modelo pode ser realizada tendo como base de reflexão as notas que se apresentam nos cinco pontos seguintes:

- ENTIDADE A** a estrutura revela a importância que atribui ao reconhecimento dos pares e ao reconhecimento individual (dos responsáveis) como fatores que contribuíram para a seleção do seu projeto Pegada. Segue-se, logo de imediato, a importância atribuída aos trabalhos anteriores da estrutura, desenvolvidos junto da comunidade educativa.
- ENTIDADE B** considera mais importante para a escolha do seu projeto o reconhecimento do seu público e da estrutura artística, sendo que a sua escolha não foi o resultado de reconhecimento institucional (local e central) e de reconhecimento pela imprensa.
- ENTIDADE C** entende que as sete dimensões do reconhecimento apresentadas são de elevadíssima importância na perceção que a estrutura tem do seu reconhecimento no momento atual. Destaca o reconhecimento pelos pares, pelo seu público e pela imprensa. Os trabalhos anteriores, a imprensa e a estrutura são as dimensões mais importantes.
- ENTIDADE D** o seu reconhecimento resulta, acima de tudo, da avaliação que é feita pelos seus pares. Esta é a entidade que mais importância atribui a este fator, seguindo-se o reconhecimento da imprensa e da crítica especializada e o reconhecimento institucional. É a terceira estrutura para a qual o reconhecimento institucional mais contribui para integrar o programa Pegada. Os trabalhos anteriores, o reconhecimento dos responsáveis e da estrutura são secundarizados.
- ENTIDADE E** o peso dos trabalhos que tem vindo a realizar contribuiu, segundo a estrutura, para o seu reconhecimento, logo seguido pela antiguidade da mesma e pela avaliação que tem sido feita pelos seus pares, não descurando a imprensa (que, no entanto, é considerada ainda mais importante para as entidades C e D). Os trabalhos realizados, a antiguidade da estrutura e o crédito dos responsáveis são fatores com um peso semelhante.

CONCLUSÕES E PERSPETIVAS EVOLUTIVAS



"The Giant and the Little"
Alma d'Arme
Workshop "Desenho digital com programas Opensource"
© Tiago Fróis

Ao nível micro

- › As entidades artísticas portuguesas tendem a ligar-se, de forma mais sólida, a projetos educativos que já germinavam nas comunidades intermunicipais e áreas metropolitanas onde se localizam;
- › A sustentabilidade das estruturas artísticas faz-se consolidando este tipo de projetos;
- › As estruturas e os seus responsáveis apetrecham-se, ganham *know-how* para responder aos projetos europeus;
- › Professores e participantes nos projetos aprofundam e exploram novas estratégias pedagógicas, novas metodologias de trabalho artístico, redes colaborativas mais fortes e componentes artísticas mais inovadoras;
- › É interessante constatar que, do ponto de vista científico e do conhecimento teórico das artes, há aplicação de metodologias das ciências sociais, como o inquérito por questionário, realizado junto dos alunos para aferir a sua perceção do projeto.

Ao nível intermédio

- › É na comunidade local que a Pegada imprimirá a sua marca pela necessária colaboração e coordenação estratégica das entidades locais envolvidas e dos parceiros artísticos;
- › O levantamento das especificidades locais e das principais necessidades permite articular os objetivos das comunidades locais e os objetivos dos programas europeus;
- › Haverá forte tendência para ampliar a relação das equipas portuguesas com alguns dos parceiros internacionais.

Ao nível macro

- › Por força da ação conjugada de cada projeto, das equipas envolvidas e públicos participantes são impulsionadas dinâmicas de cooperação local, dinâmicas artísticas (de reciclagem), de ocupação dos tempos livres (por exemplo, o desenvolvimento psicológico e motor das crianças de mais tenra idade).
- › Estas dinâmicas são locais, regionais, nacionais mas envolvem também colaboração artística com jovens-fazedores, participantes ativos e implicados nos processos de criação artística e, quem sabe, exercendo uma cidadania cada vez mais ativa.

Por fim, destacam-se três linhas de evolução centrais:

- 1 O diálogo das entidades artísticas com as suas comunidades locais, concretamente alunos, professores, agentes culturais, estruturas artísticas menos conhecidas, que circulam em torno das entidades principais, com capacidade para liderar e organizar partes dos projetos Pegada;
- 2 A consolidação de algumas das redes de relações colaborativas das entidades culturais portuguesas e internacionais;
- 3 O estímulo à intervenção artística e novas experiências de trabalho que resultam da interligação dos agentes internacionais com entidades e estruturas locais.

DADOS TRIMESTRAIS

3.º TRIMESTRE 2014



*“Othello’s Anatomy
–Arts and Education
for Citizenship”*
Acordarte - Associação
Promotora da Educação
Cultural e Artística

ENTIDADES APOIADAS POR ÁREA ARTÍSTICA E LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

No terceiro trimestre de 2014 foram concedidos 144 apoios às entidades artísticas que operam no país.

Destes 144 apoios, 14 foram pontuais, 51 bienais, 76 quadrienais e 3 foram resultantes do concurso Pegada Cultural.

- > O número de entidades apoiadas foi de 143. Sendo que uma das entidades foi apoiada duas vezes, em concursos distintos (Alma d’Arame);
- > As áreas artísticas com mais entidades apoiadas foram o teatro (42%), a música (19%), a dança (15,4%) e os cruzamentos disciplinares (15,4%) (Figura 3);
- > As entidades artísticas desenvolveram 380 atividades, com 1 254 apresentações;
- > Em média, cada atividade foi apresentada 3,3 vezes;
- > 62 Entidades situam-se na região de Lisboa e Vale do Tejo (Tabela 7).

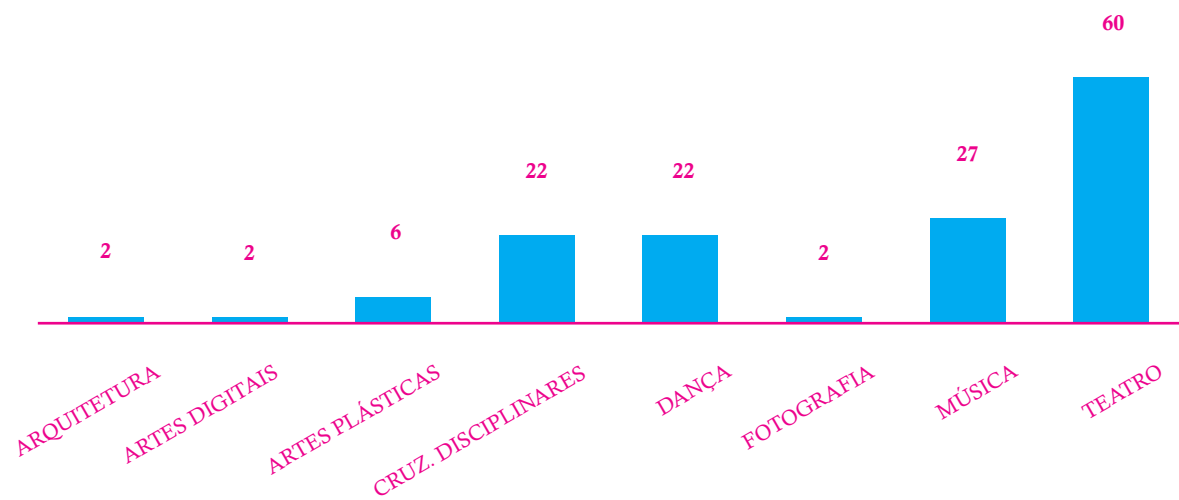


Figura 3.
Número de entidades apoiadas por área artística.

Tabela 7 Número de entidades apoiadas por área artística e região

	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Norte	Total
Arquitetura					2	2
Artes digitais				2		2
Artes plásticas	1		1	2	2	6
Cruzamentos disciplinares	3	2	5	7	5	22
Dança	2		1	13	6	22
Fotografia					2	2
Música	2	1	4	12	8	27
Teatro	6	1	8	26	19	60
Total	14	4	19	62	44	143



ATIVIDADES POR ÁREA ARTÍSTICA, COMUNIDADE INTERMUNICIPAL E ÁREA METROPOLITANA

As entidades artísticas desenvolveram 144 atividades de teatro, 74 de cruzamentos disciplinares, 73 de dança e 66 de música. As áreas artísticas das artes plásticas, fotografia, artes digitais e arquitetura desenvolveram entre 14 e 2 atividades.

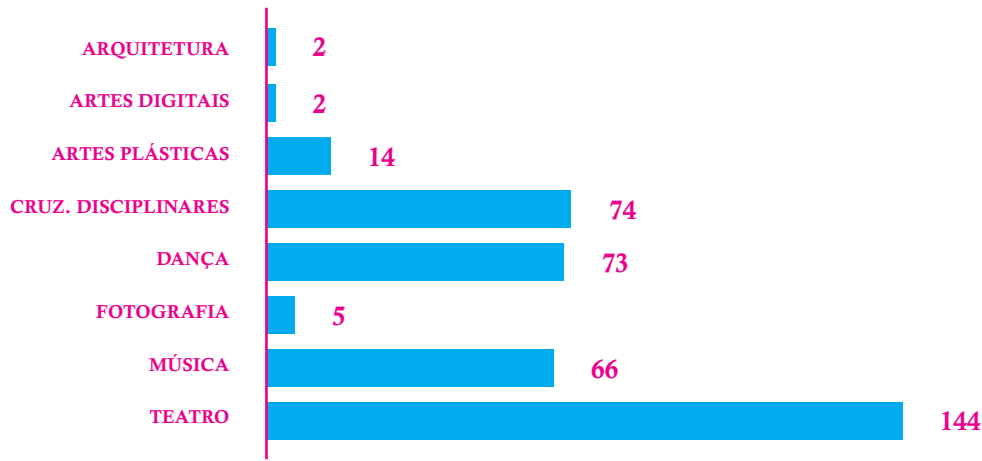


Figura 4.
Número de atividades apoiadas por área artística.



No terceiro trimestre de 2014, as 88 criações de novos espetáculos, a reposição de outros 56 e as 38 atividades de formação e sensibilização de públicos foram os tipos de atividades que mais ocuparam as entidades artísticas apoiadas.

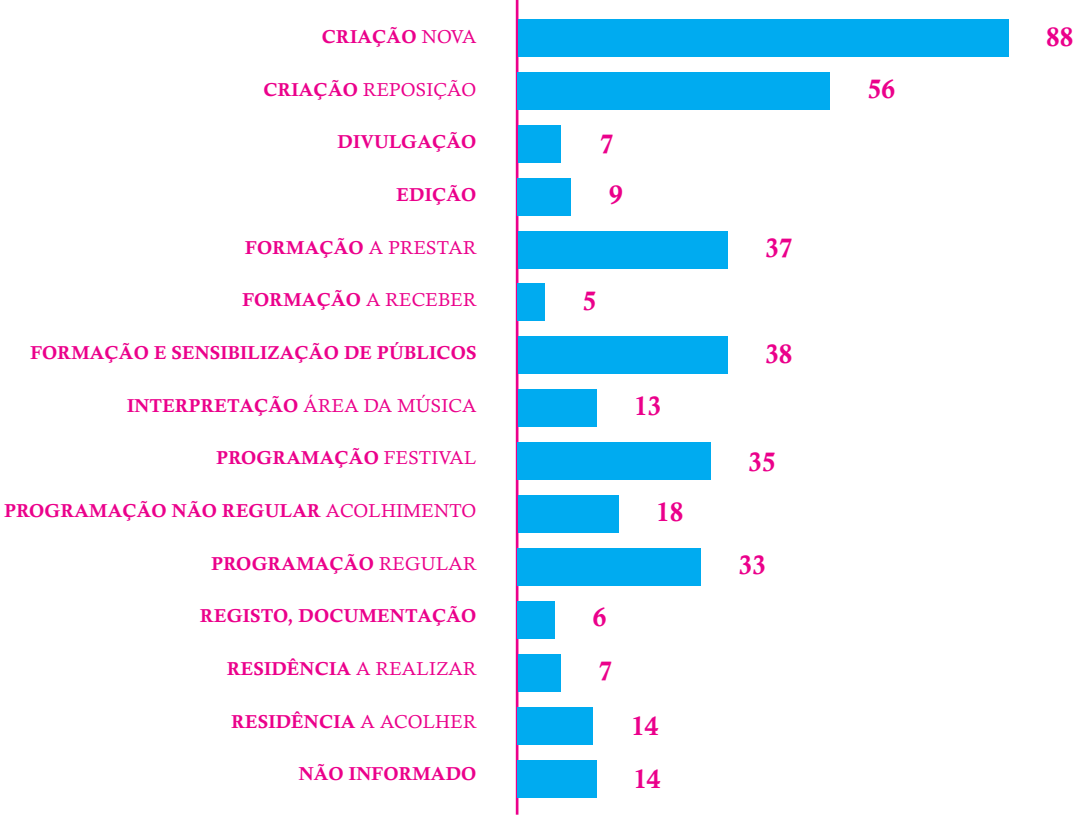


Figura 5.
Tipo de atividades apoiadas

No trimestre em análise, as atividades artísticas apoiadas distribuíram-se pelas duas áreas metropolitanas, Lisboa e Porto, e 19 comunidades intermunicipais. Sublinha-se o dinamismo das áreas metropolitanas, onde se concentra o maior número de atividades realizadas. Destacam-se também as CIM do Alentejo Central e de Coimbra que surgem em terceiro e quarto lugares pelo número de atividades realizadas (Figura 6).

No Alentejo Central destacaram-se as entidades Alma d’Arame, PédeXumbo, CENDREV, Companhia de Dança Contemporânea de Évora. Na comunidade intermunicipal de Coimbra, a Escola da Noite, Casa da Esquina, O Teatrão, o Círculo de Artes Plásticas da Academia de Coimbra e a Penetrarte Associação Cultural. As entidades candidatas e parceiras com Acordo Tripartido da DGArtes mantêm níveis de atividade importantes.

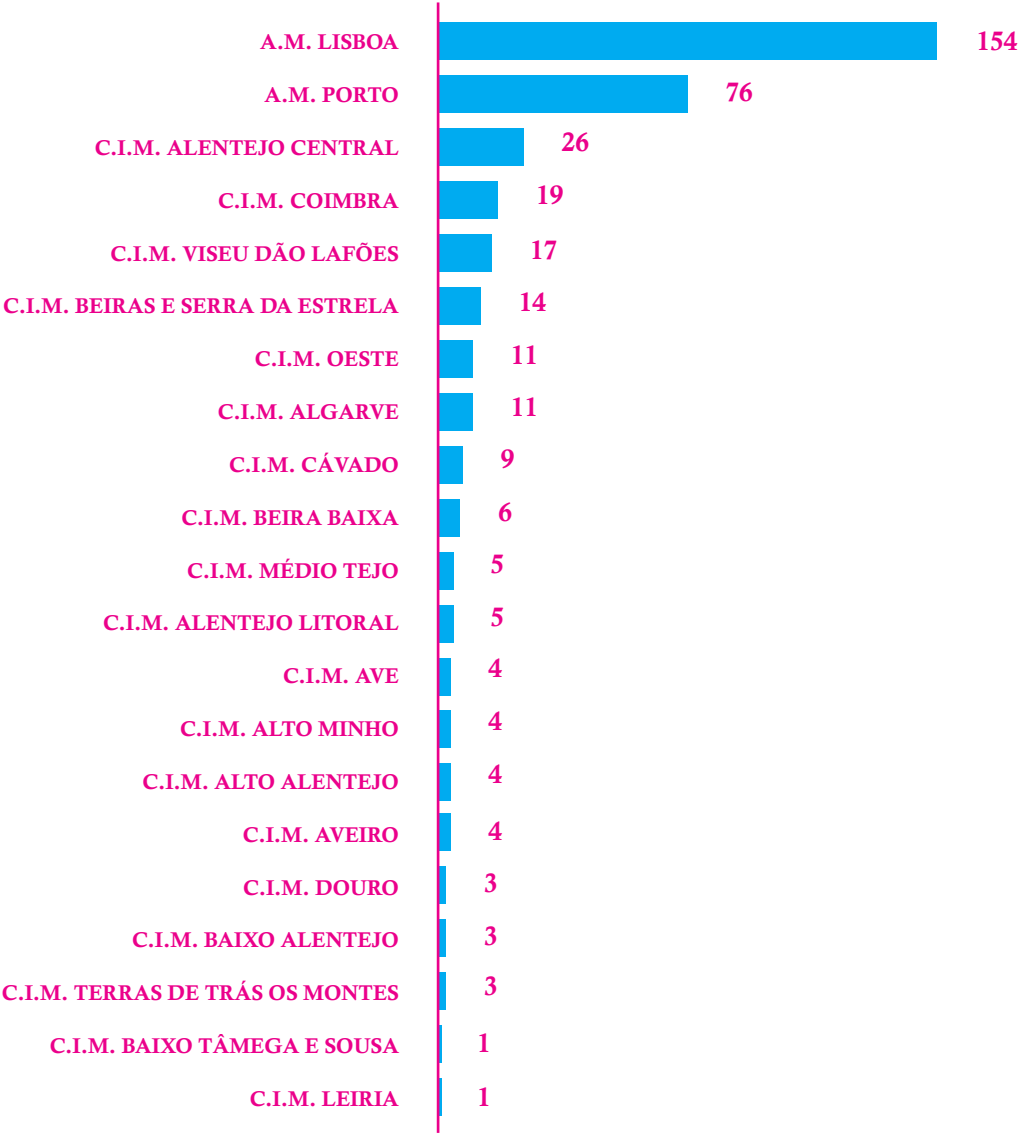


Figura 6.
Número de atividades por comunidade intermunicipal (C.I.M) e áreas metropolitanas (A.M.).

APRESENTAÇÕES REALIZADAS PELAS ENTIDADES ARTÍSTICAS

As entidades artísticas apoiadas neste trimestre realizaram 1254 apresentações, sublinhando-se a importância das regiões de Lisboa e Vale do Tejo e Norte (Figura 7), onde foram realizadas, respetivamente, 512 e 330 apresentações.

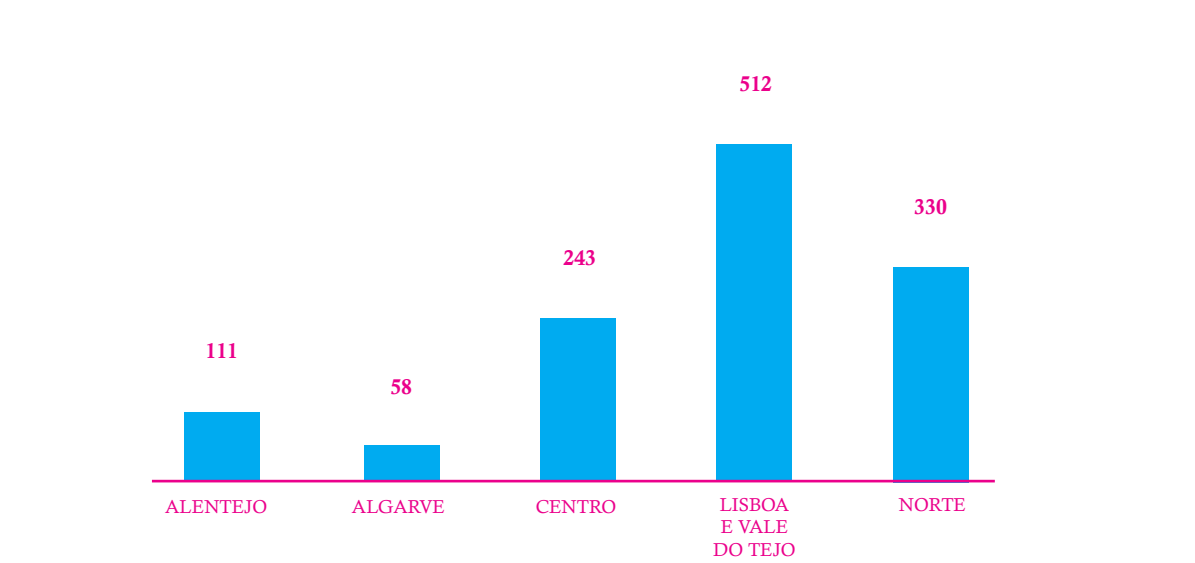


Figura 7. Número de apresentações por região (RDC).

Em Lisboa e Vale do Tejo, destaca-se o número de apresentações realizadas no âmbito do Acordo Tripartido Quadrienal de Lisboa, em particular a Associação Zé dos Bois e o c.e.m - Centro em Movimento. No Norte, é o Tripartido das Comédias do Minho que realiza maior número de apresentações. O trimestre em análise ficou muito marcado pela atividade desenvolvida pelas entidades de teatro, seguida pelos cruzamentos disciplinares, a música e a dança (Figura 8).

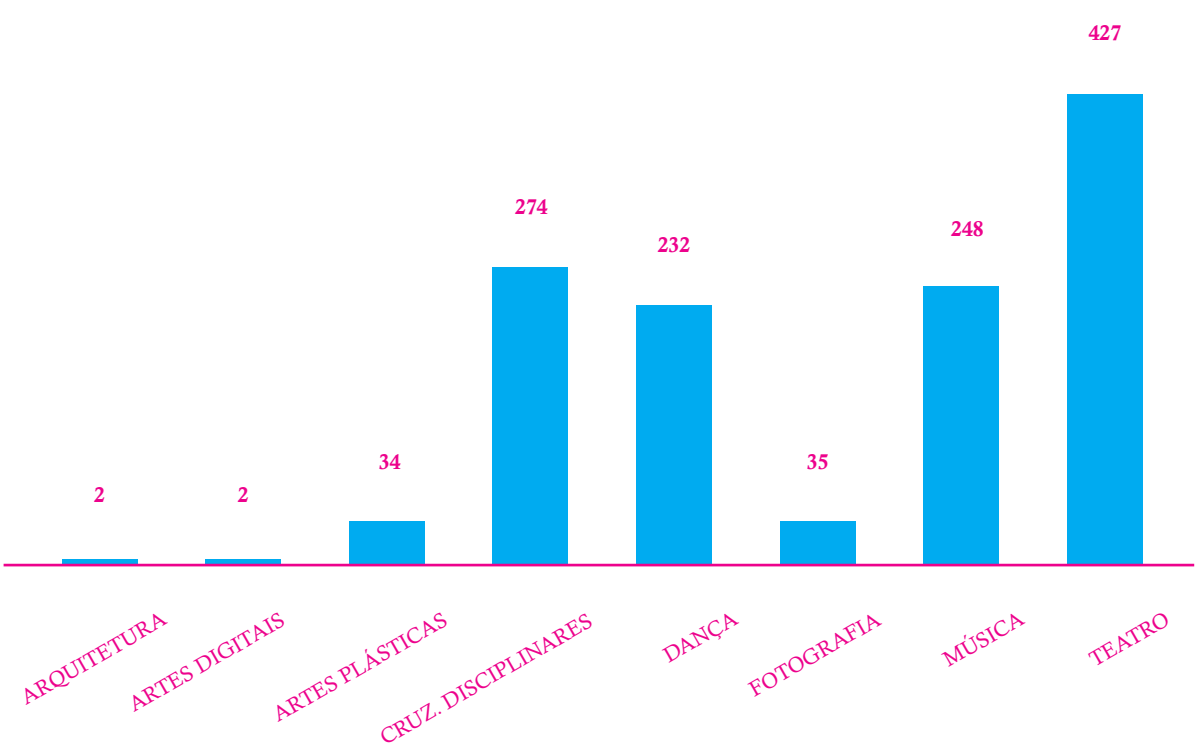


Figura 8. Número de apresentações por área artística.

PÚBLICOS POR ÁREA ARTÍSTICA, COMUNIDADE INTERMUNICIPAL E ÁREA METROPOLITANA

A música teve mais público do que as restantes áreas artísticas (Figura 9). Em geral, as entidades que mais se destacaram foram PédeXumbo com 50 217 espetadores (sendo cerca de 37 000 no âmbito do Festival internacional de danças populares, Andanças, Castelo de Vide), depois a Associação Cultural e Recreativa de Tondela (ACERT) com 17 108 (a maioria dos espetadores concentraram-se no espetáculo “A Viagem do Elefante”).

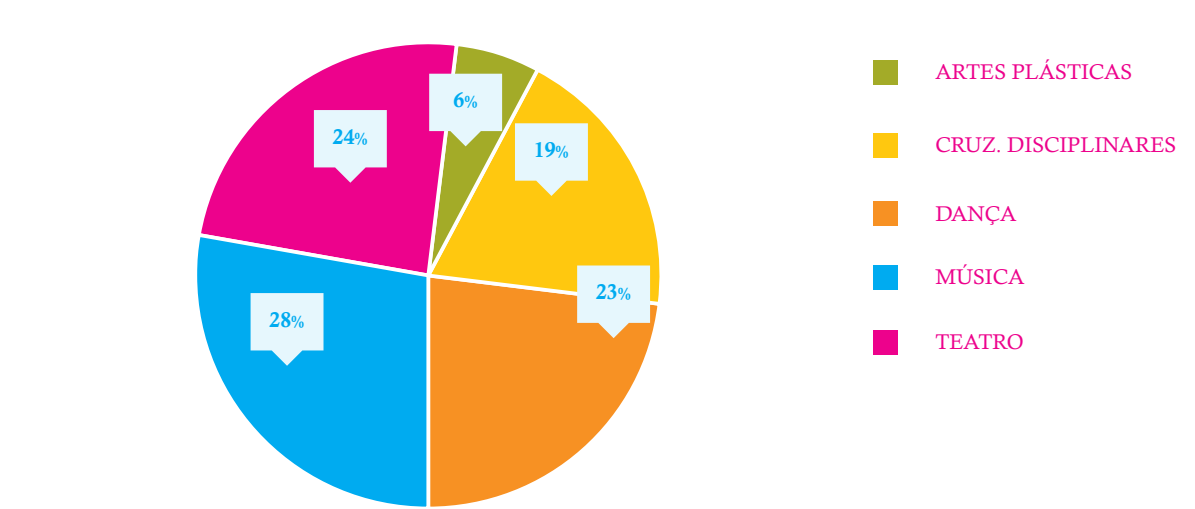


Figura 9. Número de bilhetes por área artística.

Na área do teatro, o TEC (Teatro Experimental de Cascais) registou cerca de 2 153 espetadores para o espetáculo “Divinas Palavras” (de Valle-Inclan) e os Artistas Unidos 1 640 espetadores em “Gata em Telhado de Zinco Quente” (de Tennessee Williams). Nos cruzamentos disciplinares, o Festim - Festival Intermunicipal de Músicas do Mundo, da entidade d’Orfeu, reuniu cerca de 5 261 pessoas.

Se atendermos ao número médio de espetadores ou visitantes registados por espetáculo/evento, destaca-se a dança, seguida das artes plásticas e da música (Figura 10).

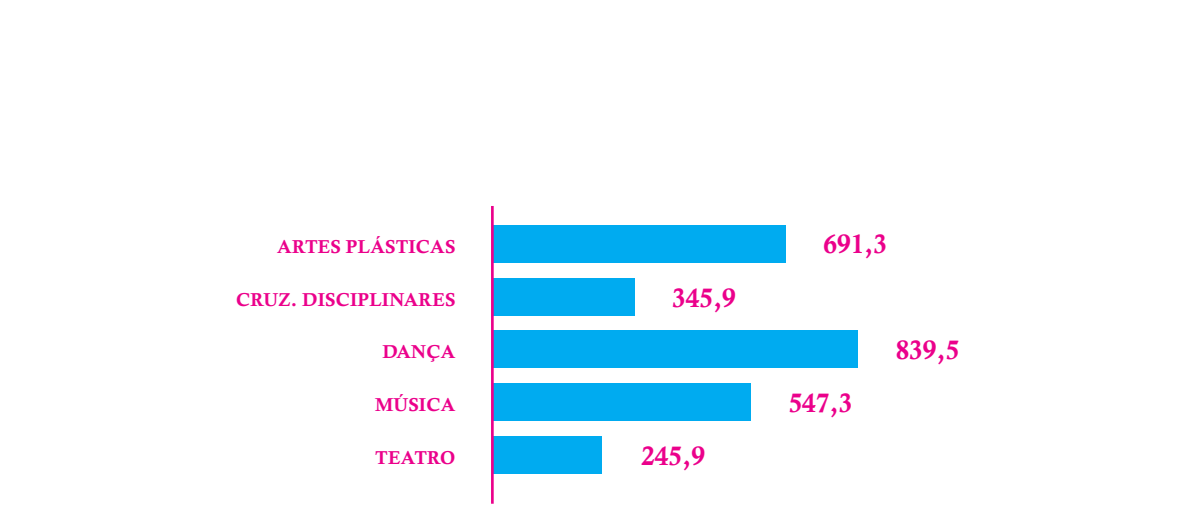


Figura 10. Média de bilhetes emitidos por espetáculos realizados por área artística.



“The Giant and the Little”
Alma d’Arame
Workshop “Desenho digital com programas Opensource”
© Tiago Fróis

O mais elevado número total de espetadores ou visitantes concentrou-se na área metropolitana de Lisboa, seguida da comunidade intermunicipal do Alentejo Central e a área metropolitana do Porto (Figura 11).

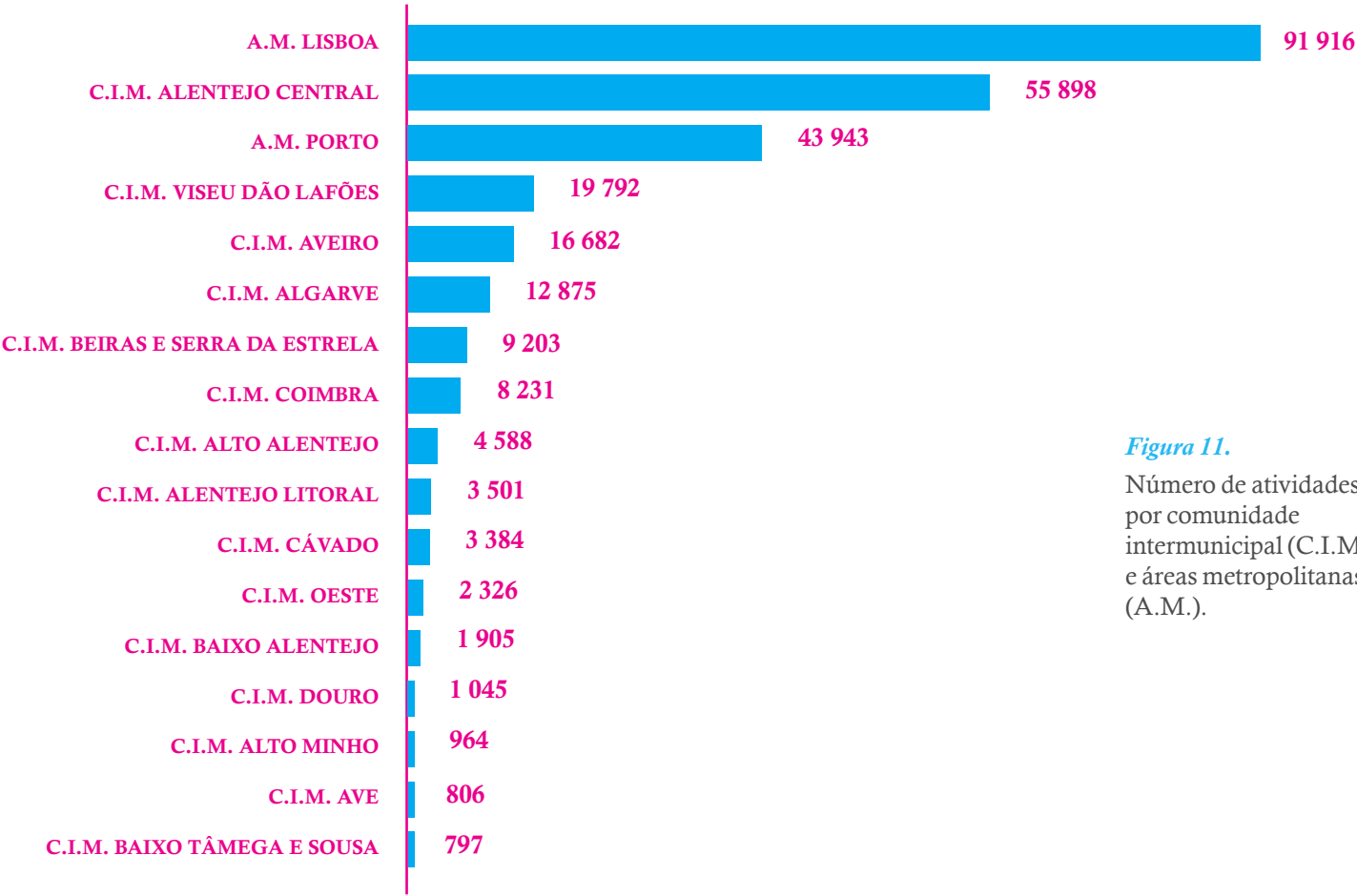
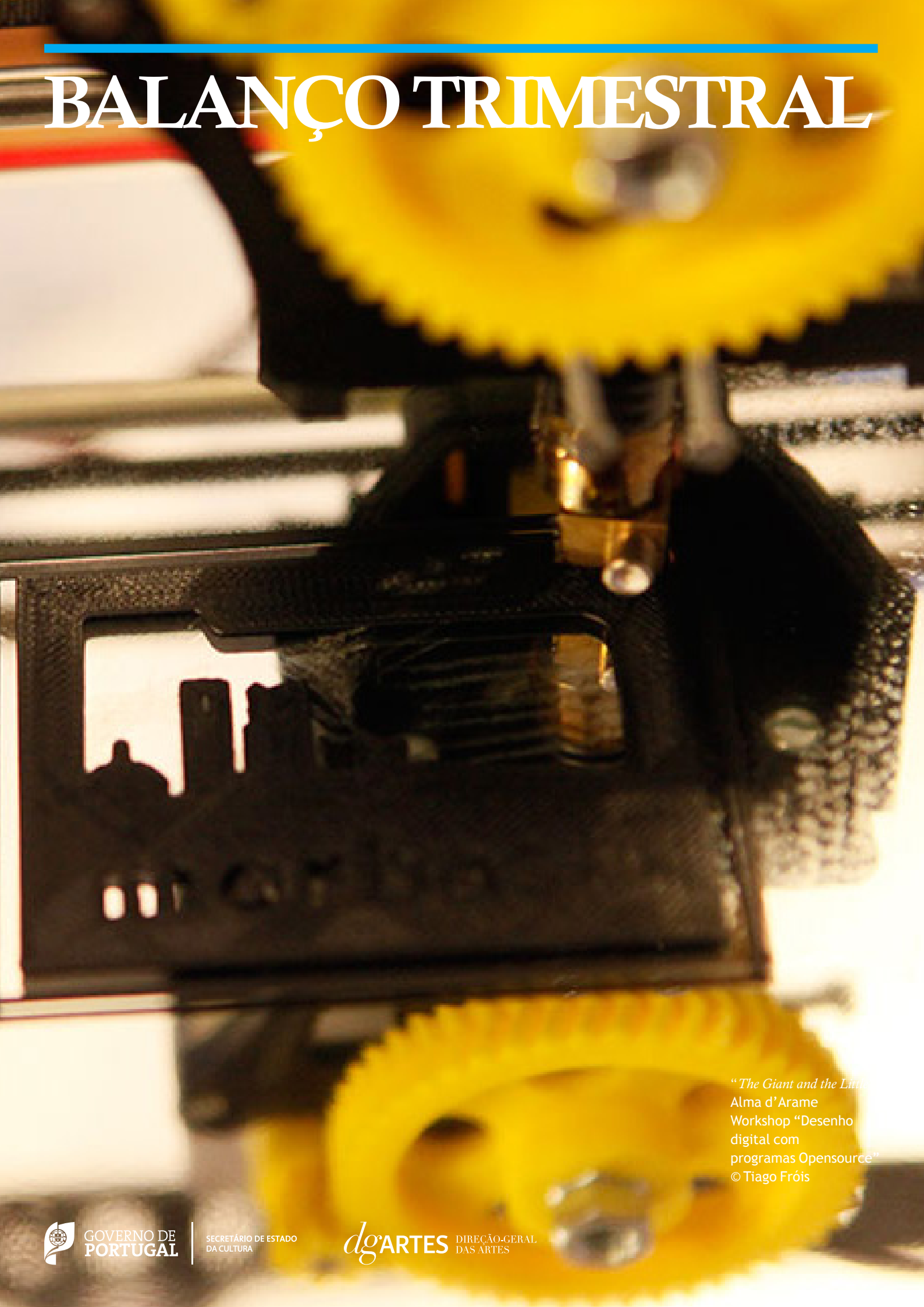


Figura 11.
Número de atividades
por comunidade
intermunicipal (C.I.M.)
e áreas metropolitanas
(A.M.).



BALANÇO TRIMESTRAL

“The Giant and the Little”
Alma d’Arame
Workshop “Desenho
digital com
programas Opensource”
© Tiago Fróis



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA



DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES



CONCLUSÃO GERAL

No terceiro trimestre de 2014, nota-se uma descida no número de apresentações das entidades artísticas. O efeito “sazonal” (período das férias de Verão) fez-se sentir em praticamente todas as atividades das estruturas apoiadas pela DGArtes. A exceção foi a fotografia que aumentou o número de “apresentações”, quando comparado com os trimestres anteriores. A música tem um peso muito importante pelo número de espetadores envolvidos.

As comunidades intermunicipais do Alentejo Central e Dão Lafões, onde operam as entidades artísticas apoiadas, merecem uma nota. Depois das áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto (sempre muito ativas), é necessário assinalar as dinâmicas das estruturas exteriores aos grandes centros urbanos.

Em relação à Pegada Cultural, analisada neste dossiê do Boletim Trimestral das Artes, importa ressaltar que estes espetáculos, seminários e workshops promovem a colaboração de escolas, alunos e professores, ou seja, de novas experiências artísticas em contextos educativos diversos, permitindo ainda períodos de estágio (curtos, mas importantes) e o intercâmbio com alunos e professores estrangeiros. Estes projetos serão apresentados por todo o país, exigindo a sua colaboração com outras redes e parceiros nacionais.

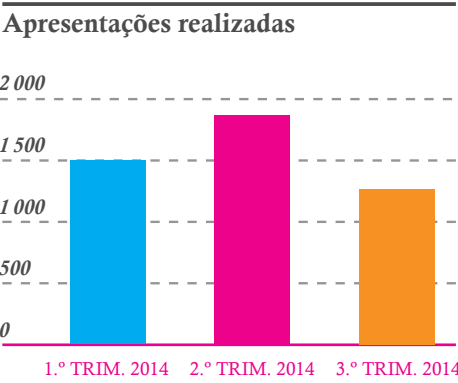
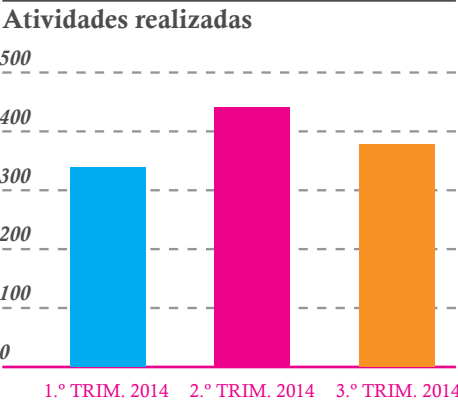
Não é pelo número de projetos que estas ações merecem ser apontadas, mas sim pelo nível de participação de muitas pessoas, artistas, jovens, professores, comunidades escolares e comunidades locais envolventes.

Será pelas dinâmicas destes grupos, pelas novas lógicas de criação e pela capacidade de adaptação a novos contextos formativos que a Pegada Cultural deixará a sua marca. Alcançar a coesão e a integração da população, fomentar o diálogo nas comunidades locais onde as entidades artísticas operam é possível.

Embora seja ainda cedo para medir o real impacto destas ações, foi desde já possível observar os seus contextos criativos em ação. Desde os alunos que usam a aprendizagem dos seus instrumentos musicais para o desenvolvimento de experiências novas (que os professores orientam e que experimentaram antecipadamente com outros colegas), às experiências do novo circo com as crianças, às ações de formação de alunos de cursos técnicos que beneficiam assim da experiência de “atores que vão à escola”, passando pelos contextos de criação artística orientados por encenadores internacionais até às ações de formação dos professores, nomeadamente nas artes digitais “à maneira FABLab” para melhorar a apresentação de conteúdos nas suas aulas.

Os grandes projetos vão iniciar-se em 2015, exigindo a atenção de todos e a sua ampla divulgação. Não é possível esquecer a Pegada Cultural, porque esta deixará marcas nas comunidades e agentes culturais locais no nosso país.

	1.º Trimestre 2014	2.º Trimestre 2014	3.º Trimestre 2014
Entidades apoiadas	128	134	143
Atividades realizadas	347	447	380
Arquitetura	4	3	2
Artes digitais	2	1	2
Artes plásticas	6	12	14
Cruz. Disciplinares	50	81	74
Dança	58	73	73
Fotografia	6	5	5
Música	71	78	66
Teatro	150	194	144
Apresentações realizadas	1461	1813	1254
Arquitetura	25	3	2
Artes digitais	7	4	2
Artes plásticas	11	44	34
Cruz. Disciplinares	261	381	274
Dança	251	292	232
Fotografia	22	15	35
Música	297	301	248
Teatro	587	773	427
Bilhetes emitidos	217 912*	199 323	277 856



* Inclui estimativa de espetadores para as atividades de internacionalização.



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

dgARTES DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO DA PUBLICAÇÃO

Direção-Geral das Artes geral@dgartes.pt

REDAÇÃO

DINÂMIA'CET/ISCTE-IUL

Vera Borges com o apoio de Tiago Lima

CONCEÇÃO GRÁFICA

ISCTE-IUL

Tiago Santos

*"Othello's Anatomy
– Arts and Education
for Citizenship"*

Acordarte - Associação
Promotora da Educação
Cultural e Artística